

DIRETRIZES DO PLANO DE GOVERNO

JOÃO LEITE
RONALDO GONTIJO

COLIGAÇÃO JUNTOS POR BH

PSDB PPS DEM PP PRTB PRB

2016

Diretrizes do Plano de Governo

“É audácia, sim, mas aliada a uma visão de futuro”.

Juscelino Kubistchek

Apresentação

Humanizar a cidade, cuidar das pessoas

Um plano de governo eficaz deve ir além da sugestão de propostas. É preciso entender a realidade da cidade e como ela afeta a vida das pessoas.

O passo seguinte é discutir gargalos e urgências, analisar as contas públicas, definir prioridades e reavaliar estratégias.

A partir daí, com bom senso e sensibilidade, propor políticas públicas ajustadas, realistas, e demonstrar por que elas são eficazes.

O bom plano de governo também deve defender posições e valores, firmar compromissos, definir metas e mostrar como fazer.

Estas diretrizes do Plano de Governo, que apresento aos eleitores de Belo Horizonte, buscam responder, de forma objetiva, todas essas questões.

Elas são resultado de estudo, reflexão, diálogos com especialistas, gestores, representantes de entidades e comunidades de Belo Horizonte.

Compromissos

É nosso compromisso repactuar a relação do poder público com a população. Abrir a prefeitura, fazer dela transparente, próxima, parceira do cidadão e entidades.

Nosso foco é fazer da política o instrumento para humanizar a cidade, com direitos assegurados e serviços dignos para todos, priorizando sempre o mais carente.

Nosso objetivo, melhorar o cotidiano das pessoas, criar uma cidade funcional, capaz de dar oportunidades aos que nasceram e aos que escolheram viver em BH.

Finalmente, nosso objetivo é agir no presente e pensar o futuro, deixando às próximas gerações uma cidade melhor, sustentável, democrática e segura.

Percepções

Embora tenhamos avançado em áreas importantes, há uma percepção de que a gestão municipal não foi capaz de acompanhar o dinamismo da cidade.

E mais: a administração pública não entendeu que a cidade é uma construção coletiva que exige contrapartidas de todos.

Vivemos um período de queda na receita pública e retração econômica. Os recursos são limitados, as carências variadas. Grandes obras, muitas vezes, são ineficazes.

Por que não estimular a participação do cidadão, as parcerias e o uso da tecnologia para transformar o cotidiano e a vida dos menos favorecidos?

O engajamento, no entanto, tem uma condição: só vale a verdade. Quando o líder é transparente e íntegro, a população se mobiliza e a mudança acontece.

Diretrizes

Nosso Plano de Governo foi dividido em três eixos estratégicos.

Cidade Cuidadora é o eixo voltado aos serviços públicos e direitos sociais, sob responsabilidade do poder municipal, garantidos pela Constituição de 1988.

Engloba questões como ensino infantil e fundamental, atendimento médico, habitação e urbanização, assistência social, proteção aos idosos, deficientes, mulheres e crianças, prevenção à violência e às drogas, entre outros.

Cidade Dinâmica contempla ações voltadas à fluidez urbana, infraestrutura e sustentabilidade, além de estímulos ao ambiente econômico.

São temas a requalificação de espaços públicos, zeladoria urbana, transporte e mobilidade, atração de investimentos, empreendedorismo, cultura e turismo, recursos hídricos, saneamento e coleta seletiva, entre outros.

Cidade Transparente, por fim, é o eixo voltado especificamente ao aperfeiçoamento institucional e aos mecanismos de promoção da participação.

São focalizados temas como planejamento e contas públicas, controle, corregedoria e transparência, descentralização, novas tecnologias e gestão de processos, atendimento ao cidadão e avaliação de serviços, entre outros.

Tecnologia e cidadania

Cada eixo estratégico terá uma política estruturante, pensada a partir de dados da realidade e prioridades, criando sinergias, se possível, com auxílio de ferramentas tecnológicas. Bom exemplo é a área da **Saúde**.

A capacidade de investimento da prefeitura, em grande parte alocada no custeio hospitalar, chegou ao seu limite, embora os serviços continuem precários e aquém da expectativa das pessoas.

Nossa proposta é a criação da **Rede Cuidar**, deslocando a prioridade para a prevenção, reduzindo a demanda por serviços hospitalares e a fila de espera por cirurgias, de modo a disponibilizar recursos para novos investimentos em Saúde.

A **Rede Cuidar** se apoia em três pilares:

- 1) Criação da **Rede Cuidar**, trazendo para a prefeitura, por meio da tecnologia da informação, políticas de atuação ativa na promoção da saúde a partir de um monitoramento individualizado de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, doenças como o câncer de mama e de próstata, além do acompanhamento de idosos e crianças até seis anos;
- 2) A criação do **Centro de Referência do Idoso** nas regionais, com acompanhamento fisioterápico, psicológico, nutricional, físico, entre outros, de modo a responder com eficácia às doenças relacionadas à transição demográfica;
- 3) E criação do **Serviço de Transporte Interno em Saúde**, garantindo melhor integração da rede municipal e o aperfeiçoamento da comunicação entre os equipamentos de Saúde para o redirecionamento dos pacientes ao serviço de atendimento mais adequado a cada caso.

Sinergia e integração

Exemplo de eixos estratégicos que se interconectam são as políticas de estímulo à economia criativa e de prevenção à criminalidade e ao uso de drogas.

Belo Horizonte é uma potência da economia criativa.

Temos produtores culturais de ponta, confecções populares e alta costura, cervejas artesanais premiadas e os produtos de tecnologia da informação mais competitivos.

Um eixo estruturante de apoio a este dinâmico ambiente é o **BH Economia Criativa**. A ideia é apostar no que já deu certo, estimulando os negócios e as premissas para o desenvolvimento.

Por um lado, criar um **Programa de Fomento da Economia Criativa (CriAtiva)**, para implementar, prefeitura e empreendedores, juntos, ações de estímulo ao setor.

Por outro, criar a **Agência Digital de Atração de Investimentos**, com foco em áreas nas quais Belo Horizonte tem rede de fornecedores e mão de obra especializada.

Por fim, criar a **Colmeia da Economia Criativa**, um centro de formação nas áreas de empreendedorismo cultural, moda, gastronomia, tecnologia da informação, entre outros, para produzir em BH os futuros talentos criativos.

Qual o público alvo da **Colmeia da Economia Criativa**? Jovens oriundos de outra política estruturante, agora para prevenção às drogas e à violência, o **Se liga!**

O **Se liga!**, com foco nos jovens em situação de vulnerabilidade social, oferecerá, entre outros atendimentos públicos, formação em programação de computadores, design de moda, aspectos diversos da produção cultural, gastronomia, entre outros, para formar e encaminhar o jovem nos mercados de trabalho mais dinâmicos.

A contrapartida aos estímulos dados aos empreendedores? A criação de programas de trainees nas empresas, além de parcerias na gestão e execução dos conteúdos ofertados pela **Colmeia da Economia Criativa**.

Além do **Se liga!**, demais políticas de prevenção à violência, bem como iniciativas de intervenção urbana para a segurança, estão detalhados mais adiante.

Protagonismo cidadão

Nenhuma dessas propostas, todavia, terá máximo desempenho sem o envolvimento ativo da população, de entidades e do setor privado. Os problemas da cidade, afinal, são de todos nós.

Para que o gestor público possa acionar esse manancial de ideias e talentos, é preciso inverter a lógica atualmente em vigor na prefeitura de Belo Horizonte.

A receita é **confiar, pactuar e cumprir**.

Nossa cidade tem vocação democrática. O espaço público, como próprio nome já diz, é para o uso irrestrito da população.

A cultura na rua é garantia de que o espaço cumpre sua função e de que os bens públicos, à vista de todos, serão cuidados e preservados.

O mesmo vale nos serviços municipais, equipamentos urbanos e mobiliário de uso coletivo. Só com a reconquista cívica do que é público, iremos, de fato, melhorar a qualidade de vida na cidade.

Aproximar e democratizar a relação do cidadão com a prefeitura implica essa conscientização. O papel do prefeito? Dar o primeiro passo. Contem comigo!

Responsabilidade

Minha trajetória, muitos já conhecem. Nasci e sempre vivi em Belo Horizonte. Fui atleta profissional e me formei historiador.

Hoje exerço, de forma conciliadora e íntegra, meu sexto mandato parlamentar.

Conheço e aceito as responsabilidades do homem público, sobretudo nesse momento de desacerto e ansiedade. Acredito no diálogo e tenho fé no futuro.

Belo Horizonte é a melhor cidade do Brasil para se viver.

Meu pai, que teve a honra de trabalhar para Juscelino Kubistchek, nunca se esqueceu do prefeito incansável e solícito que foi JK.

Mas não foi pelo quanto Juscelino fez, mas como ele fez. Basta dizer que, das quatro às seis da tarde, recebia no gabinete quem quisesse falar com ele.

E mais: saía às ruas para entender e debater com os que protestavam contra sua administração. Várias vezes voltou atrás ao perceber que havia decisão melhor.

É este espírito de Juscelino, trabalhador e aberto ao diálogo, o que nos serve de inspiração nesse momento tão importante da vida da cidade.

Ser escolhido para liderar a construção desse novo tempo, mais justo e digno, é uma honra e também um enorme desafio.

Eu acredito que as pessoas podem ter uma vida melhor.

O que agora apresento é o Plano de Governo que me comprometo a implementar, caso seja escolhido pelos eleitores de Belo Horizonte.

A cada um de vocês dedico essas ações.

Vamos juntos!

João Leite

Nossa Cidade

Aos 118 anos, Belo Horizonte tem uma população estimada de 2,5 milhões de habitantes, sendo 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino, distribuídos em 847 mil domicílios, numa área de 331 km².

Administrativamente, a cidade é dividida em nove regionais e três distritos (Belo Horizonte, Barreiro e Venda Nova), num total de 487 bairros.

O Produto Interno Bruto de Belo Horizonte atingiu R\$ 81 bilhões, sendo 55% do total oriundos do setor de serviços.

O PIB per capita atual é de R\$ 32 mil e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M/2010) foi de 0,810 -- considerado muito alto.

Em 2015, a prefeitura de Belo Horizonte teve receitas de aproximadamente R\$ 9 bilhões e despesas de R\$ 9,1 bilhões, registrando um déficit de R\$ 113,5 milhões.

No ano passado, 41% dos gastos foram com pagamento de pessoal, 46% em custeio da máquina, 9% em investimentos e 4% em juros e amortização da dívida.

Considerando as despesas da PBH por funções de governo:

Função	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar Não Processados	% da Despesa Total
Saúde	2.856.303.591,00	2.702.881.267,81	153.422.323,19	33,56%
Educação	1.482.209.804,64	1.451.852.165,87	30.357.638,77	17,42%
Previdência Social	757.977.524,76	757.587.964,37	389.560,39	8,91%
Saneamento	564.743.867,77	498.400.998,03	66.342.869,74	6,64%
Administração	540.687.732,49	504.100.692,80	36.587.039,69	6,35%
Encargos Especiais	499.177.221,04	499.011.187,27	166.033,77	5,87%
Urbanismo	347.122.340,47	303.041.590,57	44.080.749,90	4,08%
Transporte	274.296.957,08	240.875.800,78	33.421.156,30	3,22%
Assistência Social	215.535.925,98	198.518.817,45	17.017.108,53	2,53%
Habituação	191.932.355,16	167.165.879,19	24.766.475,97	2,26%
Legislativa	171.853.946,39	171.853.946,39	0,00	2,02%
Trabalho	120.163.524,10	107.963.874,91	12.199.649,19	1,41%
Ciência e Tecnologia	113.506.921,80	103.839.197,24	9.667.724,56	1,33%
Segurança Pública	107.476.102,10	106.736.395,42	739.706,68	1,26%
Gestão Ambiental	94.752.772,76	86.630.390,97	8.122.381,79	1,11%
Cultura	72.585.310,17	64.155.987,73	8.429.322,44	0,85%
Comércio e Serviços	47.427.494,78	39.925.978,70	7.501.516,08	0,56%
Desporto e Lazer	42.094.093,52	39.734.387,18	2.359.706,34	0,49%
Direitos da Cidadania	9.399.911,25	9.333.641,23	66.270,02	0,11%
Agricultura	873.130,58	683.291,83	189.838,75	0,01%
Judiciária	0,00	0,00	0,00	0,00%
Essencial à Justiça	0,00	0,00	0,00	0,00%
Defesa Nacional	0,00	0,00	0,00	0,00%
Relações Exteriores	0,00	0,00	0,00	0,00%
Organização Agrária	0,00	0,00	0,00	0,00%
Indústria	0,00	0,00	0,00	0,00%
Comunicações	0,00	0,00	0,00	0,00%
Energia	0,00	0,00	0,00	0,00%
Reserva de Contingência	0,00	0,00	0,00	0,00%
Reserva do RPPS	0,00	0,00	0,00	0,00%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária, 6º bimestre, 2015

A prefeitura possui atualmente 50.317 servidores, sendo 34.121 efetivos, 4.030 em contrato administrativo e 1.244 recrutamento amplo.

A renda média do trabalhador de Belo Horizonte é de R\$ 2.073,40 e o desemprego na RMBH é de 7,2%. Foram fechados 68 mil postos de trabalho em 2015.

A mortalidade infantil é de 9,7 para cada 1.000 nascidos vivos (em 1993 eram 34,6). 98% da população têm acesso a água potável e 95,7% ao tratamento de esgoto.

Cerca de 307 mil pessoas vivem em áreas irregulares como favelas, invasões e vilas e 6,1% da população vivem abaixo da linha da pobreza (em 1990 eram 15,3%).

A coleta de lixo abrange área correspondente a 96% da população da capital, mas apenas 15% são atendidos pela rede de coleta seletiva.

A capital possui uma rede de 34 BH Cidadania (antigos Centro de Referência em Assistência Social) e 9 Centros de Referência Especializados de Assistência Social.

Em 2015, BH teve 9º melhor índice de homicídios entre capitais (30,9 por 100 mil habitantes), o 8º pior em homicídios na adolescência e teve 44 mil crimes violentos.

Estão matriculados nas 189 unidades/escolas municipais de ensino básico e fundamental 165.283 alunos. A disponibilidade de computadores é da ordem de 1 para cada grupo de 46 alunos.

A capital tem o melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica entre capitais com mais de 2 milhões de habitantes (5,7 nos anos iniciais, 4,5 nos finais).

O déficit de vagas nas Unidades Municipais de Ensino Infantil (Umeis) é de 17 mil.

A escolaridade da população com mais de 25 anos é assim distribuída: 22% superior, 29% ensino médio, 14% fundamental, 29% fundamental incompleto, 3,45% analfabetos (IDH-M/2010).

BH conta com 148 Centros de Saúde, 9 centros de especialidades médicas, 9 centros de saúde mental, 4 centros de especialidades odontológicas, 1 centro oftalmológico.

A rede municipal também possui dois hospitais municipais, Odilon Behrens e Dr. Célio de Castro. A oferta total de leitos, em rede própria e conveniada, é de 5.625 (CNES jun/2016).

Segundo o CFM, 58% da população de BH esperam até seis meses por uma consulta médica na rede pública (out.2015). Outras 26 mil aguardam por cirurgias (jul/2016).

Belo Horizonte possui 28 km de linhas de metrô (parte no município de Contagem) e um frota de ônibus do transporte coletivo (BHTrans) de 2.960 unidades.

A frota de veículos cresceu 98% em 10 anos, de 866.304 unidades (mar/2006) para 1.714.947 mar/2016), segundo o Denatran.

Belo Horizonte tem o 4º pior tempo de deslocamento do país (Firjan) e 6º pior índice de congestionamento (TomTom Traffic Index 2016).

Atualmente, Belo Horizonte conta com 82 km² de áreas verdes e 73 parques municipais.

A cidade conta com 3 teatros municipais, 5 museus, 15 centros culturais, 3 bibliotecas, e 1 arena da cultura.

No campo do turismo, Belo Horizonte possui 31.240 leitos de hotéis, e 385 espaços para eventos. Em 2015, foram registrados 1.165.495 turistas de negócios, com uma receita gerada de R\$1,28 bilhão.

Aspectos do Plano de Governo

Princípios

As propostas do Plano de Governo de João Leite para a prefeitura de Belo Horizonte são norteados pelos princípios de **modernização, transparência, compromisso e protagonismo cidadão**.

A **modernização** está presente na busca constante por soluções inovadoras para os problemas da cidade, notadamente o uso de tecnologias que permitam melhor atendimento à população, ganhos de agilidade e produtividade, a custos menores.

A **transparência** e o aperfeiçoamento institucional são variáveis permanentes tanto da formulação de políticas como na relação da prefeitura com a sociedade, de modo a ampliar e melhorar os instrumentos de controle e fiscalização disponíveis.

O **protagonismo cidadão** entende a participação pela ideia da cidade enquanto construção coletiva que depende da atuação permanente do cidadão para além do conceito de cidadania baseado no voto e na fiscalização dos atos do governo.

A prefeitura deverá garantir e aprimorar formas de garantir uma participação ativa e constante, e as propostas serão baseadas numa lógica de trabalho integrado entre poder público, população, entidades e iniciativa privada.

O **compromisso** traduz um verdadeiro pacto entre partes, a partir do qual o poder público se compromete com a busca por resultados, a população com a colaboração permanente, e o setor privado com parceiras que viabilizem projetos para o desenvolvimento da cidade.

Objetivos

- 1) **Humanização dos serviços públicos**, unindo inteligência e sensibilidade para ampliar o alcance e a precisão das políticas sociais.
- 2) **Modernização do espaço da cidade**, colocando a tecnologia e o urbanismo a serviço da requalificação do território e do dinamismo econômico.
- 3) **Democratização e transparência**, reforçando instrumentos de controle e avaliação de desempenho da prefeitura pelo cidadão.
- 4) **Protagonismo cidadão**, entendendo a participação na cidade como construção coletiva, responsabilidade compartilhada e colaboração ativa.

Eixos de ação

Cidade Cuidadora é o eixo voltado aos serviços públicos e direitos sociais, sob responsabilidade do poder municipal, garantidos pela Constituição de 1988. Tal eixo contempla diretrizes para questões como o ensino básico e fundamental; ações de prevenção e atendimento médico; políticas de habitação e urbanização de vilas e aglomerados; redes de assistência social, proteção aos idosos, deficientes, crianças e mulheres; iniciativas de prevenção à violência e combate às drogas; políticas de direitos humanos e inclusão; assistência à população em situação de vulnerabilidade e risco social; diretrizes para esporte e lazer, entre outros.

Cidade Dinâmica é o eixo que contempla ações voltadas à fluidez urbana e ao dinamismo econômico. São temas a infraestrutura, plano diretor, requalificação de espaços públicos e operações urbanas; transporte público, mobilidade e integração metropolitana; atração de investimentos e políticas de estímulos à competitividade; economia criativa, empreendedorismo, cultura e turismo; sustentabilidade ambiental, recursos hídricos, esgotamento sanitário, tratamento de resíduos sólidos e coleta seletiva; regularização fundiária e regulação urbana, entre outros.

Cidade Transparente é o eixo voltado especificamente ao aperfeiçoamento institucional da prefeitura e aos mecanismos de promoção da participação comunitária na gestão pública. São focalizados temas como planejamento, orçamento e contas públicas; instrumentos de controle, auditoria e transparência; descentralização, eficiência, gestão de processos e implementação de tecnologias; gestão de projetos, licitações, compras governamentais; atendimento ao cidadão, avaliação de servidores, estímulos à produtividade, entre outros.

Nossa **prioridade** é cuidar das pessoas, protegendo os mais vulneráveis e criando condições para a fruição da cidadania e o desenvolvimento de oportunidades.

Nosso **objetivo** é repactuar a relação entre prefeitura e cidadão, abrindo a administração municipal às comunidades, entidades e segmentos da sociedade civil.

Nossa **meta** é entregar resultados tangíveis, tanto em aprimoramento institucional como em qualidade de vida, sempre respaldados por indicadores confiáveis.

Nosso **compromisso** é fazer de Belo Horizonte uma cidade mais humana, justa, moderna e transparente.

Propostas por eixo:

Cidade Cuidadora

1. SAÚDE

Indicadores

A rede municipal de Saúde possui 148 Centros de Saúde, 9 centros de especialidades médicas, 9 centros de referência em saúde mental, 4 centros de especialidades odontológicas, 1 centro de referência em oftalmologia, além de dois hospitais, com oferta total de 5.626 leitos (redes municipal e conveniadas).

Carências

Segundo o Conselho Federal de Medicina, 58% da população de BH esperam até seis meses por consulta médica na rede pública e 41% aguardam ainda mais tempo. Até julho de 2016, 26 mil pessoas aguardavam marcação de cirurgias na rede municipal.



Diagnóstico

58% dos gastos totais da prefeitura em Saúde foram empenhados em despesas hospitalares, enquanto a atenção básica recebeu apenas 5% do valor total.

Proposta

Deslocar a prioridade para a área de promoção da saúde e prevenção de doenças, reduzindo, no médio prazo, os custos e a demanda por serviços hospitalares, bem como a fila por cirurgias.

Eixo Estruturante

A **REDE CUIDAR** se sustenta em três pilares:

1) Criar o serviço **Rede Cuidar** para o monitoramento individualizado da saúde das pessoas, a partir de uma ferramenta que permite à prefeitura atuar ativamente na promoção da saúde individual, lembrando as pessoas da necessidade de marcação de exames, consultas de retorno e vacinação, conforme o perfil de cada usuário do sistema.

2) A criação do **Centro de Referência do Idoso** nas regionais, com acompanhamento fisioterápico, psicológico, nutricional, físico, entre outros, de modo a responder com eficácia às doenças relacionadas à transição demográfica;

3) Criação do **Serviço de Transporte Interno em Saúde**, garantindo melhor integração da rede municipal e o aperfeiçoamento da comunicação entre os equipamentos de Saúde para o redirecionamento dos pacientes ao serviço de atendimento mais adequado a cada caso;

Propostas complementares

- Universalização do Programa Saúde da Família, levando atendimento para assentamentos irregulares e ocupações.

- Criação de programa valorização do profissional da Saúde

- Criação de um canal de teleatendimento em Saúde e integração deste com o Canal Minas Saúde.

- Disponibilizar a Relação Municipal de Medicamentos – REMUME em meio digital, permitindo aos cidadãos visualizar não apenas quais os medicamentos a compõem, mas também a disponibilidade dos mesmos nos postos de saúde.

2. SEGURANÇA

Indicadores

Em 2015, BH teve 9º melhor índice de homicídios entre capitais (30,9 por 100 mil habitantes) e o 8º pior no quesito homicídios na adolescência. No período, foram registrados 44 mil crimes violentos na capital.

Carências

Formada por 2.099 servidores, a Guarda Municipal conta com apenas 350 armas e 300 aparelhos de rádio.

Diagnóstico

A despesa total da PBH com segurança pública em 2015 foi de 1,26% do orçamento. Segundo da Fiocruz (2013), a estimativa de usuários de crack em BH é da ordem de 0,81% da população total, ou 20.270 pessoas.

Proposta

Reorientar a política de segurança pela integração das ações de requalificação urbana, prevenção à violência, com foco na juventude e na prevenção e combate ao uso de drogas, ações educacionais, melhoria das condições de trabalho da Guarda Municipal e aperfeiçoamento das parcerias com as polícias.

Eixo Estruturante

BH PROTEGIDA se assenta em três vetores prioritários:

1) O **Territórios da Paz** visa a intervenção urbanística em áreas prioritárias de ocorrência policial. De um lado, ação direta de requalificação de áreas degradadas e carentes em infraestrutura e serviços públicos. De outro, estímulos, parcerias e ações conjuntas com demais órgãos de segurança nas zonas quentes de ocorrências policiais, como furtos e roubos.

2) O **Se Liga!**, programa de intervenção estratégica e proteção social, com o objetivo de prevenir a ocorrência de homicídios, sobretudo entre jovens, em áreas com altos índices de criminalidade violenta. Entre outras ações, o programa prevê oferta de oficinas para jovens carentes com foco na geração de empregos na área de economia criativa (**ver detalhes em Colmeia da Economia Criativa, na seção Cidade Dinâmica**).

3) O **Nossa Guarda** prevê ações de estruturação e fortalecimento da Guarda Municipal. Entre eles, a construção do Centro de Formação e Treinamento da Guarda Municipal, equipado com estande de tiros, academia e salas de aula, além de aquisição de armamento e aparelhos de rádio, bem como viabilização do telefone 156.

Propostas complementares:

- Expandir o videomonitoramento e compartilhar redes com PMMG e entes privados.
- Criação do BH Contra as Drogas, uma política transversal antidrogas, em parceria com comunidades terapêuticas.
- Incentivo à criação e fortalecimento dos Conselhos Comunitários de Seguranças e Redes de Vizinhos.
- Expansão do Plano de Segurança Escolar e do escotismo para as nove regionais.
- Adoção do Dispositivo de Segurança Preventivo (Botão de Pânico), como reforço de medidas protetivas,

para vítimas de violência doméstica.

- Estabelecer um plano de proteção ao comércio, em conjunto com lojistas e com a PMMG
- Melhoria da integração da Guarda Municipal com as forças de segurança do Estado.

3. EDUCAÇÃO

Indicadores

Estão matriculados nas 189 unidades/escolas municipais de ensino infantil e fundamental 165.283 alunos.

Carências

O déficit de vagas nas Unidades Municipais de Ensino Infantil (Umeis) é de 17 mil.

Diagnóstico

Embora o município apresente desempenho satisfatório no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) se comparado com outras capitais, segundo dados da Prova Brasil, dentre os alunos do 5º ano, apenas 53% aprenderam o adequado em português, e 49% em matemática. No 9º ano foram 32% considerados proficientes em português, e 20% em matemática.

Proposta

Estimular participação e acompanhamento da gestão escolar, criar rede de apoio à formação de professores, inserir conteúdos de formação continuada, como empreendedorismo e cultura digital, tendo por meta atingir no IDEB uma nota 6,4 para os anos iniciais e 5,4 para os anos finais até 2019.

Eixo Estruturante

ESCOLA DO FUTURO compreende ações em quatro direções:

- 1) O **Capital da Escola** tem como meta zerar o déficit de vagas hoje existente, universalizando o acesso da população à rede municipal de ensino e à pré-escola, por meio da expansão da rede de UMEIS e parcerias com o setor privado, sobretudo no que se refere às vagas em creches.
- 2) O **Observatório da Educação Municipal** prevê a disponibilização, na internet, de toda a informação disponível da rede municipal, por escola. A população poderá acessar, no mapa, aspectos como notas no IDEB, investimentos recebidos, fotos das condições estruturais, laboratórios, equipamentos esportivos, biblioteca, itens de segurança, entre outros, e colaborar por meio de atualizações em tempo real.
- 3) O **Centro de Referência do Professor** será um espaço virtual de capacitação e aprimoramento dos docentes, difusão de boas práticas e troca de experiências. A partir do Centro, a prefeitura oferecerá cursos à distância, material para uso em sala de aula e fóruns de discussão sobre aspectos do ensino na rede municipal.
- 4) O **Educando para o Futuro** terá por foco a modernização da educação municipal por meio da reformulação

de práticas e conteúdos, bem como pela adoção de tecnologias no ensino. A prefeitura vai ofertar disciplinas voltadas à inclusão digital, notadamente programação de computadores, buscando a disseminação de uma cultura de inovação e a criação de oportunidades futuras de trabalho, de modo a consolidar a vocação de Belo Horizonte como capital da tecnologia.

Propostas complementares

- Expansão e modernização dos laboratórios de computação.
- Parcerias com universidades para mutirão de alfabetização de Jovens e Adultos.
- Garantir a segurança, a tranquilidade e a cultura da paz entre os alunos nas escolas.
- Ampliar as vagas de educação em tempo integral.
- Expandir as noções básicas de inglês e espanhol e melhorar capacitação dos professores.

4. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Indicadores

A capital possui uma rede de 34 BH Cidadania (antigos Centro de Referência em Assistência Social) e 9 Centros de Referência Especializados de Assistência Social. O dispêndio da PBH com Assistência Social foi de 2,53% do orçamento em 2015.

Carências

Restam 6,1% da população vivendo abaixo da linha da pobreza e o analfabetismo se mantém entre 3,45% da população adulta. Segundo dados de ONGs de assistência social, a população de rua apenas na regional Centro-Sul ultrapassa 2,5 mil pessoas.

Diagnóstico

Embora o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal seja muito alto e a mortalidade infantil esteja em queda constante desde a década de 1980, a persistência da situação de vulnerabilidade entre alguns grupos sociais é o grande desafio das instituições e políticas públicas municipais de Assistência Social.

Proposta

Ampliar os atendimentos do BH Cidadania, por meio de criação de centros volantes, implementar programa de excelência esportiva focado nas famílias de baixa renda e estruturar rede de apoio às crianças e adolescentes em situação de risco social.

Eixo Estruturante

O programa **BH ACOLHEDORA** é estruturado em três eixos

1) Criação do **BH Cidadania Móvel**, com equipes volantes para realização do atendimento assistencial a grupos em situação de vulnerabilidade social, sobretudo moradores de rua, de assentamentos irregulares e ocupações.

2) O **Vilas Olímpicas na Vila** prevê construção ou melhoramento de estruturas esportivas e acompanhamento técnico para crianças e jovens de vilas, favelas e aglomerados. Serão equipamentos públicos com campo de futebol, quadra, pista de atletismo e piscina. A prefeitura implementará os equipamentos diretamente ou por meio de parcerias.

3) O projeto **Volta por cima** busca a melhoria do atendimento à população em situação de rua, com a ampliação dos horários de atendimento no Espaço Cidadania, e criação de um programa de empregabilidade, no qual a prefeitura dará capacitação orientada a mercado.

Propostas complementares

- Realizar parceria com a Defensoria Pública para atendimento jurídico à população de baixa renda nas unidades do BH Cidadania.

5. HABITAÇÃO

Indicadores

O dispêndio da prefeitura de Belo Horizonte com habitação foi de 2,26% do orçamento municipal em 2015. Atualmente, cerca de 307 mil pessoas vivem em assentamentos irregulares como ocupações, invasões, vilas e favelas.

Carências

Belo Horizonte possui 169 vilas e favelas, onde se concentra grande parte da população abaixo da linha da pobreza, em situação de risco social, desassistida em serviços de abastecimento de água potável, esgotamento e coleta de lixo.

Diagnóstico

Um dos obstáculos para ações de requalificação urbana de vilas e favelas, bem como para a melhoria da infraestrutura das comunidades por meio da universalização dos serviços básicos de esgotamento sanitário e coleta de lixo, é a regularização fundiária.

Proposta

Criar um amplo programa de regularização urbana em áreas sem disputas judiciais e implementar uma política pública para melhoramentos estruturais, adequação, reforma, finalização e acabamento de habitações e domicílios em vilas e favelas de Belo Horizonte.

Eixo Estruturante

O programa **CASA DA GENTE** é formado por dois eixos prioritários

1) O **Regulariza BH** tem por objetivo a regularização urbana dos imóveis localizados em vilas e favelas, de

modo a assim conceder a titularidade àqueles que os ocupam, permitindo aos cidadãos uma maior segurança e senso de pertencimento. O projeto será focado em áreas que não sejam alvo de disputas judiciais de titularidade e deverá ser executado por meio de parcerias com universidades.

2) O **Reforma Popular** tem por objetivo melhorar as habitações nas vilas e favelas por meio do trabalho cooperativo: a comunidade, pelo sistema de mutirão, provê a mão de obra, a PBH entra com o suporte técnico e parcerias para fornecimento de materiais de construção, sistemas de reaproveitamento de água da chuva e painéis de energia solar, entre outros.

Propostas complementares

- Atendimento socioassistencial nas ocupações.

- Conclusão das ações de construção do BH Morar, programa de construção de habitações da PBH que já se encontra em curso.

Cidade Dinâmica

1. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Indicadores

O PIB da cidade de Belo Horizonte atingiu R\$ 81 bilhões em 2015, sendo 55% do total oriundos do setor de serviços. O PIB per capita atual é de R\$ 32 mil.

Carências

Em 2015, a cidade perdeu 68 mil postos de trabalho em 2015. O índice desemprego atual na RMBH é de 7,2%.

Diagnóstico

A renda média do trabalhador da Região Metropolitana de Belo Horizonte continua baixa, R\$ 2.073,40. O desemprego entre jovens, de 18 a 24 anos de idade, atingiu 18,1%.

Proposta

Reorientar as políticas de atração de investimento, estímulos à produtividade e ao ambiente de negócios para setores nos quais BH tem vantagens competitivas, redes de fornecedores e mão de obra especializada, como é o caso da economia criativa, agregando valor aos produtos, gerando emprego, renda e oportunidades.

Eixo Estruturante

BH ECONOMIA CRIATIVA abrange quatro eixos de ação:

1) Criar a **Colmeia da Economia Criativa**, um centro de formação e desenvolvimento de áreas como empreendedorismo cultural, moda, gastronomia, tecnologia da informação, entre outros para produzir em BH os futuros talentos criativos, sobretudo jovens oriundos do programa **Se liga!**

2) Criar o **Programa de Fomento da Economia Criativa (CriAtiva)**, para implementar, junto com os empreendedores, ações de estímulo ao setor, tendo como contrapartidas a criação de programas de trainees nas empresas e parcerias na gestão e execução dos conteúdos ofertados pela **Colmeia da Economia Criativa**.

3) Criar a **Agência Digital de Atração de Investimentos**, com foco em áreas nas quais Belo Horizonte tem maior potencial de desenvolvimento, rede de fornecedores e mão de obra especializada.

4) Criar o **Governança Criativa**, programa de fomento às startups voltadas à criação de soluções específicas para o setor público. Por meio do programa, a prefeitura poderá se transformar num grande laboratório para a implementação de soluções inovadoras em gestão, que poderão ser compartilhadas e exportadas para todo o mundo.

Propostas complementares

- Criar um marco regulatório para a Tecnologia da Informação em Belo Horizonte;
- Expansão do BH Negócios nas 9 regionais;
- Criação de uma política de retenção de indústrias.

2. MOBILIDADE

Indicadores

Belo Horizonte possui 28 km de linhas de metrô (parte delas no município de Contagem) e um frota de ônibus do transporte coletivo (BHTrans) de 2.960 unidades. O dispêndio da PBH com transportes foi de 3,22% do orçamento em 2015.

Carências

Belo Horizonte tem o 4º pior tempo de deslocamento do país, segundo estudo da Firjan, e o 6º pior índice de congestionamentos do Brasil (TomTom Traffic Index 2016). São 70,4 km de ciclovias implantados (SisMob-BH)

Diagnóstico

Belo Horizonte possui uma taxa de motorização altíssima, com 1 carro para cada 1,5 habitante. A frota de veículos cresceu 98% em 10 anos, atingindo 1.714.947 veículos em março de 2016.

Proposta

Expandir, melhorar e otimizar a oferta de transporte público e estimular o uso de transportes alternativos, de forma a reduzir progressivamente o uso de veículos particulares durante os deslocamentos pela cidade.

Eixo Estruturante

O **BH MOBILIDADE**, voltado à melhoria dos transportes públicos e alternativos, se estrutura em três eixos principais.

1) O **Conecta Bairros** prevê a reordenação e ampliação de linhas entre bairros de uma mesma região, com veículos de menor porte, de modo a evitar a passagem obrigatória pelo hipercentro, encurtar o número e o tempo de viagens, reduzir custos e congestionamentos, e fortalecer as centralidades locais nas diversas regiões.

2) Realizar estudos para implantação do **Tarifa Inteligente**, iniciativa com objetivo de ofertar opções tarifárias flexíveis e ajustadas ao perfil do usuário do transporte público. Por exemplo, o **Cartão BHBus Ilimitado**, por meio do qual, a partir de um valor fixo mensal, o usuário poderá acessar livremente ônibus do sistema municipal. E analisar ampliação do bilhete único, com planos com regimes diferenciados de descontos ou de tempo de intervalo entre viagens. Além de reduzir custos para usuários frequentes, a iniciativa permite uma maior previsibilidade econômica às empresas e otimiza o sistema de cobranças. A PBH também trabalhará para firmar parcerias com o Estado e demais cidades da RMBH para que o sistema seja válido também nos ônibus metropolitanos e metrô.

3) O **Vou de Bike** prevê a completa reestruturação do sistema de ciclovias e ciclofaixas a partir da integração, readequação e expansão da malha atual, além da instalação bicicletários e vestiários em pontos estratégicos, sobretudo nos eixos de conexão com o transporte público. Também são objetos do programa melhorias na sinalização, totens de mapas e rotas, expansão da oferta de bicicletas de uso coletivo, entre outros.

4) Viabilizar a implantação do Corredor de **Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)** entre o Terminal Rodoviário Governador Israel Pinheiro (Tergip) e a Cidade Administrativa, no regime de Parceria Público-Privada.

Propostas complementares

- Criação de novos corredores de taxi lotação.
- Criar um Fundo Municipal para Mobilidade Urbana Sustentável para melhorias no transporte coletivo e transportes alternativos.
- Dar transparência total ao processo de definição de tarifas.
- Articular frente política por recursos federais para expansão do Metrô.
- Promover a melhoria das calçadas e aumentar o tempo de travessia nos semáforos de pedestre.
- Promoção de ações educativas de gentileza urbana no trânsito.

3. DESENVOLVIMENTO URBANO

Indicadores

Administrativamente, Belo Horizonte é dividida em nove regionais e três distritos (Belo Horizonte, Barreiro e Venda Nova), num total de 487 bairros. O dispêndio da prefeitura com intervenções urbanas foi 4,08% do orçamento municipal em 2015.

Carências

O centro da cidade é uma área com inúmeros pontos degradados, o que o torna foco da criminalidade, razão pela qual a região concentra aproximadamente 9,5% das ocorrências policiais.

Diagnóstico

Atualmente, com a estratégia de centralizar seus serviços, notadamente com o atendimento na sede única do BH Resolve, a prefeitura provoca um deslocamento diário de cerca de cinco mil pessoas por dia ao hiper-centro.

Proposta

A cidade deve ser repensada a partir da noção de cidade para as pessoas, com a priorização da ocupação do espaço público, a revitalização de áreas degradadas e a oferta completa de serviços nos bairros.

Eixo Estruturante

O **BH DA GENTE** é formado por três pilares:

- 1) O **Novo Centro** propõe revitalizar espaços ociosos por meio de leilões para exploração de imóveis a partir do impacto urbano dos projetos apresentados, com foco em economia criativa. Além disso, haverá incentivos para a criação de corredores culturais, de modo a estimular o uso dos espaços públicos, sobretudo à noite.
- 2) O **Descentraliza BH** prevê replanejar a ocupação do território, a médio prazo, a partir do mapeamento de equipamentos e serviços públicos disponíveis, infraestrutura urbana e linhas de transporte, de modo a garantir, nos bairros, oferta de serviços e oportunidades de emprego, reduzindo a atração do centro da cidade.
- 3) **Ampliação do BH Digital** para o fornecimento de internet gratuita e de qualidade em vilas e favelas, parques municipais e praças, coma a criação de pontos de energia para carregamento de celulares, tablets e notebooks.

Propostas complementares:

- Revitalização de parques, praças e áreas de intensa ocorrência policial.
- Adequação do plano diretor conforme a visão mais moderna de cidade, por meio de uma discussão participativa e transparente.
- Ampliar a cooperação entre os municípios da RMBH, estimulando o planejamento conjunto da Região Metropolitana.

- Estímulos à formação de consórcios intermunicipais para soluções conjuntas de questões de interesse e abrangência comuns.

- Ampliação da iniciativa de fechamento de avenidas aos domingos para prática de atividades desportivas e lazer.

4. SUSTENTABILIDADE

Indicadores

Belo Horizonte tem 82 km² de áreas verdes, 98% da população de Belo Horizonte têm acesso à água potável, 96% à coleta de lixo e 95,7% ao tratamento de esgoto.

Carências

Apenas 15% da população são atendidos pela coleta seletiva. A qualidade do ar aferida pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente foi considerada inadequada durante um terço dos dias do ano.

Diagnóstico

Belo Horizonte ainda tem muito a avançar em preservação ambiental, mas o índice de urbanização do território municipal, atualmente em 95%, limita a expansão das áreas verdes.

Proposta

Inserir a governança ambiental, como ação transversal de governo, em todas as esferas decisórias da administração municipal, a partir da integração das políticas de gestão de impactos e resíduos, eficiência energética e educação ambiental.

Eixo Estruturante

O programa **CIDADE VERDE** é formado por três programas integrados:

1) O **BH Mais Sustentável** concentra programas de mitigação de impactos ambientais e externalidades, entre eles o **Recicla BH**, que irá levar a coleta seletiva para novos bairros por meio de parcerias com cooperativas e entidades do terceiro setor; **Respira BH**, expandindo a cobertura das estações de monitoramento da qualidade do ar para 100% do território; **Projeto Urbanidade**, núcleo permanente de combate à pichação e à vandalização dos espaços urbanos, integrando órgãos ambientais, polícias, poder judiciário, Ministério Público, Guarda Municipal e sociedade civil, para coordenar ações de educação, repressão, penalização e recuperação de áreas.

2) O **Floras Urbanas** concentra programas de arborização, jardins urbanos, hortas e pomares comunitários, entre outros. Entre as iniciativas, o **Cidade das Árvores** vai mapear a arborização da cidade, com intensificação do replantio em áreas com cobertura vegetal incipiente; o **Jardins Verticais** vai implementar áreas verdes verticais em pilares de pontes e viadutos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar; o **Florir** vai ofertar mudas em troca de lixo eletrônico, pilhas e baterias; o **Hortas Urbanas**, nos parques municipais, possibilitará a troca de resíduos orgânicos para compostagem por adubo natural; o **Viveiro Escolar** dará oportunidade

para que as crianças da rede municipal aprendam a plantar, manusear e cuidar de pomares; entre outros.

3) O **BH Eficiente** prevê a repactuação de metas e a inclusão de cláusulas transversais de eficiência energética por substituição de tecnologias em todas as políticas públicas da administração municipal. São exemplos a substituição dos chuveiros elétricos por aquecedores solares nas políticas de habitação; a substituição gradativa da frota de ônibus por modelos de baixa emissão de enxofre e gás carbônico, como o biodiesel; incentivos para troca de geradores movidos a óleo combustível e diesel por gás natural ou etanol; adoção das redes inteligentes (smart grids) nas repartições da administração municipal, entre outros.

Propostas complementares

- Ampliação do número de lixeiras em toda a cidade, em especial nos parques, praças e eventos.
- Rever os procedimentos de poda de árvores para melhor preservação das mesmas.

5. CULTURA E TURISMO

Indicadores

O orçamento da cultura representa 0,86% das despesas do município. A cidade conta com 3 teatros municipais, 5 museus, 15 centros culturais, 3 bibliotecas, e 1 arena da cultura. No campo do turismo, Belo Horizonte possui 31.240 leitos de hotéis, e 385 espaços para eventos. Em 2015, foram registrados 1.165.495 turistas de negócios, com uma receita gerada de R\$1,28 bilhão.

Carências

Os hotéis de Belo Horizonte apresentaram em 2015 uma taxa de ocupação de 49,54%. A receita média por quarto (RevPAR) foi de R\$85,85, a segunda menor dentre as 15 cidades acompanhadas pelo Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil.

Diagnóstico

Embora o carnaval tenha recebido quase 100 mil visitantes e movimentado mais de R\$ 50 milhões, o uso dos espaços públicos para eventos culturais e turísticos tem ocasionado um cabo de guerra permanente entre prefeitura e os grupos culturais.

Proposta

A prefeitura deve ser parceira e facilitadora das atividades culturais e turísticas, potencializando as iniciativas dos grupos e coletivos, facilitando o uso do espaço público e provendo a infraestrutura necessária para atrair investimentos, mídia espontânea e visitantes para a cidade.

Eixo Estruturante

O programa **CURTIR BH** é calcado no entendimento de que o município deve conhecer, reconhecer, valorizar e potencializar os movimentos culturais, e criar melhores condições para a ampliação do turismo na capital.

1) Por meio do **Observatório da Cultura**, a prefeitura irá acompanhar os projetos desenvolvidos por artistas, grupos e coletivos para dirimir necessidades e demandas, de naturezas diversas, por meio do apoio institucional. A partir dos dados do observatório, a prefeitura atuará para construir pontes entre os artistas, grupos e movimentos culturais e os parceiros privados, buscando mais investimentos para a cultura belorizontina.

2) Criação do **Fórum Permanente de Cultura**, que funcionará no âmbito da Colmeia Criativa, com o intuito de garantir o diálogo constante entre a prefeitura e o setor cultural, e assim garantir condições para o desenvolvimento das ações culturais como o carnaval, festivais culturais, virada cultural e outras manifestações.

3) Criação do **Prêmio BH de Cultura**, com premiação de artistas nas áreas de música, dança, teatro, literatura e artes plásticas, com a realização de mostras para participação da população na escolha dos premiados.

4) Garantir a construção do novo **Centro de Convenções**, por meio da contratação de parceria público privada já iniciada pela atual gestão, e implementar uma política mais agressiva de atração de eventos e congressos, inclusive por meio de isenções de taxas e descontos em impostos.

Propostas complementares

- Garantir o cumprimento das exigências da Unesco para manutenção do título de Patrimônio Cultural da Humanidade para o Conjunto Arquitetônico da Pampulha.

- Dar maior divulgação aos roteiros turísticos de Belo Horizonte.

- Criação de medidas de incentivo à preservação de imóveis tombados.

- Estruturar novos circuitos turísticos para a cidade focados no Turismo Cultural, Turismo Religioso, Gastronomia e Cervejas Artesanais.

Cidade Transparente

1. TRANSPARÊNCIA E COMBATE À CORRUPÇÃO

Indicadores

Belo Horizonte alcançou uma nota 9,00 na avaliação do Ministério Público Federal, ocupando a 12ª posição entre capitais no Ranking Nacional da Transparência.

Carências

Na Escala Brasil Transparente, da Controladoria Geral da União, Belo Horizonte alcançou notas 7,92 e 8,75 em 2015, tendo perdido pontos no quesito atendimento a pedidos de informações no prazo e em conformidade com o solicitado.

Diagnóstico

A prefeitura de Belo Horizonte não aderiu ao E-SIC, sistema de registro e controle de pedidos de informação disponibilizado gratuitamente pelo governo federal.

Proposta

Reestruturação da Controladoria Geral do Município, garantindo a melhoria da transparência e do combate à corrupção no município.

Eixo Estruturante

O **BH TRANSPARENTE** é um programa de fortalecimento da Controladoria Geral do Município e se estruturará nas seguintes ações.

1) Realização de **Auditorias Permanentes** em todos os processos licitatórios acima de R\$ 1 milhão, com o relatório publicado no Portal da Transparência. Serão duas auditorias, uma do processo de compras e uma da execução do contrato, e ambas devem ocorrer e ter seus resultados publicados em prazo determinado após a conclusão dos respectivos processos.

2) Será criada uma área chamada **Orçamento Popular**, no Portal da Transparência, onde os gastos da prefeitura poderão ser visualizados de maneira direta, em linguagem simples e acessível. O Portal da Transparência do município será totalmente renovado, tornando as informações mais claras e diretas.

3) Criação de **Auditorias Setoriais** em todas as Secretarias Municipais.

Propostas complementares

- Criar cargos exclusivos para os membros das carreiras da Prefeitura, fortalecendo o componente técnico em postos chave.

- Dar continuidade às análises de evolução patrimonial dos servidores.

2. GESTÃO E PARTICIPAÇÃO

Indicadores

A estrutura administrativa da prefeitura conta 13 secretarias e dois órgãos com status de secretaria, além de oito órgãos de administração indireta, somando um total de 50 mil servidores municipais. Belo Horizonte conta hoje com 24 conselhos de políticas públicas e 9 conselhos tutelares, que permitem uma maior participação da população na vida da cidade.

Diagnóstico

Com 34 mil servidores efetivos estatutários, e mais de 1,2 mil ocupantes de cargo de recrutamento amplo, a prefeitura dedica a maior rubrica de seu orçamento anual ao custeio da máquina (46%) e pagamento de pessoal (41%).

A cidade conta com a mais longa experiência de participação direta da população nas ações da prefeitura tem sido, desde 1994, o Orçamento Participativo, por meio do qual foram selecionados e concluídos mais de 1.200 empreendimentos.

Proposta

Reduzir a máquina administrativa e melhorar os processos de atendimento ao público, além de aperfeiçoar a gestão de pessoas no sentido da humanização e profissionalização dos serviços, e fazer uma gestão mais aberta e participativa, com a criação de novos mecanismos de aproximação dos cidadãos.

Eixo Estruturante

O programa **PBH Presente** se estrutura nas seguintes propostas.

1) A partir do projeto **Prefeito na Regional**, o prefeito irá dedicar um dia da semana a visitar equipamentos públicos de determinada região, para acompanhar o desempenho dos serviços prestados. Ao final das visitas, será realizada reunião aberta na sede da regional, em que a população poderá discutir e deliberar com o prefeito sobre questões regionais.

2) Anualmente a prefeitura realizará a **Avaliação das Regionais**, na qual será aferida a atuação da prefeitura em todos os serviços públicos prestados aos cidadãos. A avaliação será divulgada e servirá de base para a discussão transparente de prioridades para os anos seguintes.

3) Implantação do **Simplifica PBH**, para revisão de processos internos da prefeitura, buscando simplificar as relações prefeitura-cidadão, prefeitura-empresa e prefeitura-prefeitura.

4) Criação do aplicativo **Minha BH**, que reunirá, de forma rápida e simples, todos os sistemas da prefeitura, permitindo ao cidadão marcar consultas, solicitar vagas em escolas, consultar as linhas e horários de ônibus, acessar os serviços hoje disponíveis no BH Resolve Mobile, realizar consultas ao Portal da Transparência, entre outros.

Propostas complementares

- Revisão da estrutura administrativa e do número de cargos em comissão de recrutamento amplo.
- Fortalecimento da Escola Virtual de Governo, com a ampliação da oferta de cursos.
- Criação de programa de valorização dos servidores, com ações de melhoria do ambiente de trabalho, saúde ocupacional e mentoria.
- Criação da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Municipal, visando a formação de um corpo técnico especializado para atuação nas diversas secretarias municipais, nos moldes previstos no PL 1698/2015.
- Revisão do Planejamento Estratégico BH 2030 a partir de um processo de consulta à população.
- Garantia de execução das intervenções selecionadas no Orçamento Participativo.